

## INTRODUÇÃO

Elsio Lenardão  
Eliel Ribeiro Machado

Os artigos que aqui reunimos são fruto da participação dos seus autores na Semana de Ciências Sociais, promovida pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, cujo tema foi “Movimentos Sociais no Brasil e na América Latina”.

Ao propor esta temática tínhamos em mente a necessidade de os meios universitários estabelecerem um compromisso social com os segmentos sociais protagonistas de transformações políticas e que, na maioria das vezes, são tratados apenas como meros objetos de pesquisa. Quisemos, assim, proporcionar à Universidade a oportunidade ímpar de debater franca e abertamente os problemas teóricos e práticos vividos pelos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Como sabemos, o divórcio entre teoria e prática é meramente formal, e a ciência que pretendemos deriva da relação dialética, combinação de luta cotidiana e teoria. Nesse sentido, convidamos um amplo leque de autores que abordam uma temática que, direta ou indiretamente, refere-se aos movimentos sociais. Mas não ficamos apenas neles, abrimos a Universidade para a participação nos debates de pessoas envolvidas diretamente na luta, como o caso dos representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) e da Central dos Movimentos Populares (CMP).

Num momento em que os movimentos sociais e políticos mais combativos estão em refluxo, o balanço que podemos fazer de tal iniciativa não poderia ser melhor: participaram mais de 700 pessoas, entre estudantes, professores, funcionários, militantes políticos etc. Uma participação de tal envergadura só vem demonstrar o quanto é importante para a Universidade atualizar-se com tais debates e o quanto deve estar atenta à realidade social e política pela qual passa o país. Por isso, não podemos manter uma postura de avestruz enquanto o mundo “lá fora” incendeia-se; também não devemos concordar que o pensamento conservador não encontre resistências e que as políticas neoliberais aplicadas pelo governo brasileiro sejam implementadas sem qualquer

oposição. Pode ser que tais resistências e oposições não sejam as ideais, dada a dimensão gravíssima de tais políticas, mas não podemos tapar o sol com a peneira, pois as classes populares, incansavelmente, estão num processo de luta contra elas, ainda que tenham dificuldades reais em mobilizar segmentos sociais cada vez maiores.

Com tais preocupações, propomos um amplo debate, com recortes teóricos diferenciados para que pudessem nos auxiliar numa melhor compreensão do momento pelo qual os movimentos sociais estão passando. Participaram desse debate os professores James Petras (State University of New York), Maria da Glória Gohn (Unicamp), Ricardo de Jesus Silveira (UEL), Paulo Bassani (UEL), José Flávio Bertero (UEL), Luiz Antonio Norder (UEL) e contamos, ainda, com a participação de Maria Izabel Grein (MST/PR) e de Nelson Cardoso (Central dos Movimentos Populares/PR).

*Elsio Lenardão e Eliel Ribeiro Machado* são professores do Departamento de Ciências Sociais da UEL e coordenadores da Semana de Ciências Sociais/1999.